Faz de serras um bagaço,
E da Cordilheira de aço
Larga a carcaça e o Espinhaço
E o investe contra o Oceano.

Nas mattas brutas desertas,
Abrem-se clareiras reaes.
São capitães-generaes:
— O Paraopeba, o Pará,
Rio das Velhas (Guaicuhy),
Abaixo Jequitahy,
Paracatú, Acary
E o Urucuiano Araxá.

Na rota vertiginosa
Arrasta veloz o Pardo;
Rufa o tambor, vibra o dardo:
—Cachoeiras do Pandeiros! —
E é forçoso que ande.
Como guerreiro commande
Carinhanha, Rio Grande,
Japoré, Verde (mineiros).

Ao Norte bravias settas
De bahianos—turunas,
De Pernambuco—as columnas,
Sergipe — o labaro real.
Marouço de pororócas,
O' Guararapes, Taboccas,
Onde vão essas molócas,
Onde a batalha campal?...

Alagoas... baluarte!...
De Palmares, campo intenso...
"Paranapetinga", "Paulo Affonso"...
Gigante contra gigante!
E os esquadrões já se medem,
Não recuam, dois não pedem,
Lascam, se estreitam, não cedem
— Feras do chão, no quadrante!

Repentino... horrendo estrondo
Soando até o infinito!
Vacilla, estala a granito
No duello singular.
Na guerra — como na guerra
E tudo que a luta encerra:
Geme um Antêo, treme a terra,
Outro arqueja sobre o mar.

MARGENS

Desmontadas as terras! O valle santo
Pelos paineis da America se derrama.
Que ceo azul, e do sol que rubra chamma.
Nestas margens de luz que amo tanto!

Nellas moram o licheu que embalsama
As selvas, o vargedo, da neve o fino encanto
Com a cheirosa cathcia, o agreste acantho
E o orvalho a gottijar de rama em rama.